Sexta-feira da 2ª semana da Quaresma

Evangelho (*Mt* 21,33-43.45-46): «Escutai esta outra parábola: Certo proprietário plantou uma vinha (...). Ele a alugou a uns agricultores e viajou para o estrangeiro. Quando chegou o tempo da colheita, ele mandou os seus servos aos agricultores para receber seus frutos. Os agricultores, porém, agarraram os servos, espancaram a um, mataram a outro, e a outro apedrejaram (...). Por fim, enviou-lhes o próprio filho (...). Os agricultores, porém, ao verem o filho, disseram entre si: 'Este é o herdeiro. Vamos matá-lo e tomemos posse de sua herança! (...).

Então, Jesus lhes disse: «Nunca lestes nas Escrituras: 'A pedra que os construtores rejeitaram, esta é que se tornou a pedra angular (...). Por isso vos digo: o Reino de Deus vos será tirado e entregue a um povo que produza frutos» (...).

Atualidade da "Parábola da vinha e seus arrendatários"

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, Jesus retoma —modificando-o— o "canto da vinha" de Isaias (5,1-7): a vinha aparecia como imagem da "esposa", Israel: aqueles aos que Deus tinha mostrado o caminho da "Torá", mas que corresponderam quebrando a Lei...

Agora, nas palavras de Jesus, Israel está representado pelos arrendatários. A história da luta de Deus —continuamente renovada— por e com Israel, mostra-se em uma sucessão de "servos" que, por ordem do dono, chegam para coletar a renda. O maltrato aos servos reflete a história dos profetas, seu sofrimento... Embora o "Filho" terá a mesma sorte, o "dono" não abandonará a vinha: a arrendará a outros...

—Não é esta uma descrição do nosso presente? Declaramos que "Deus tem morto" e, assim, somos deus e a "vinha" é nossa! Começamos a descobrir agora as consequências de tudo isto... Porém, a morte do "Filho" não é a última palavra: Ele é a "pedra angular" que, com sua morte e ressurreição, traz um novo começo.